



LUÍZA FRANCO DO RIO

O time iraniano de vôlei sentado masculino tem uma arma secreta difícil de esconder: o jogador Morteza Mehrzadselakjani, 28, de 2,46 m. Com apenas cinco centímetros a menos do que o homem mais alto do mundo, o turco Sultan Közen, 33, Mehrzadselakjani é, em pé, mais alto do que o travessão do futebol, que fica a 2,44 m do chão.

O iraniano já aticará a curiosidade do público na cerimônia de abertura da Paraolimpíada, quando sua entrada atraiu as atenções no Maracanã. Agora, ele assusta adversários com uma braçada muito maior do que qualquer esperança de bloqueio.

No vôlei sentado, jogadores com diversos tipos de deficiência nas pernas se arrastam pela quadra. A altura é um fator muito mais importante do que no vôlei convencional, no qual um atleta pode compensar a baixa estatura com uma boa impulsão.

Mehrzadselakjani é, sentado, quase uma cabeça inteira mais alto do que a rede, de 1,15 m. Seu alcance de ataque é de 2,30 m, 50 cm a mais do que o do maior jogador do Brasil, Anderson Ribas, que mede 2,12 m.

A altura é tão importante que, após o mau desempenho em Londres-2012, o Brasil trocou atletas habilidosos por outros mais altos. Tornou-se o time com a maior média de altura da competição.

Segundo em sua chave, o Brasil será o rival do Irã na semifinal desta sexta (16).

A presença de Mehrzadselakjani faz diferença. Na vitória sobre a China, no sábado (10), ele participou apenas de meio set, mas fez seis dos 25 pontos de seu time.

"Dá para notar que nos respeitam mais com ele", diz o técnico do Irã, Hadi Rezaei. O grandalhão entrou para a seleção em março e está em sua primeira Paraolimpíada. Antes de vir ao Rio, ganhou o prêmio de melhor atacante do Mundial de Anji, na China, neste ano.

"Ele é hoje 50% do jogador que pode ser. Em dois anos, será o melhor do mundo", afirma Rezaei.

Não é pouca coisa para quem, até cinco anos atrás, nunca jogara vôlei. Mehrzadselakjani foi descoberto por Rezaei ao aparecer em um programa de TV sobre pessoas com anomalias físicas. Em sua primeira entrevista coletiva na Rio-2016, Mehrzadselakjani pareceu tímido e ficou constrangido com as perguntas sobre sua vida pessoal, tanto que o treinador pediu aos repórteres que se atissem ao vôlei.



gigante

Destaque do time do Irã, com 2,46 m de altura, Morteza Mehrzadselakjani deixou a vida de ermitão pelo esporte

Paulo Muniz/Rio-2016



O gigante iraniano supera com facilidade o bloqueio da China em partida da Rio-2016

Mas, de repente, ele pediu a palavra e contou um pouco da sua história. "Eu nunca havia tocado em uma bola de vôlei. No início, não levei muito a sério, fazia por diversão. Era difícil para mim."

VIDA RECLUSA

Antes de começar a praticar vôlei, Mehrzadselakjani vivia recluso, com medo da reação das pessoas.

"Passei anos sem sair de casa. Tinha muita vergonha. Há muita gente como eu pelo mundo. Eles têm de ter chances como a que eu tive."

O jogador tem acromegalia, doença que descontrola os hormônios de crescimento. Aos 16, um acidente de bicicleta fez a perna direita parar de crescer, e hoje ele é 15 cm menor do que a esquerda. Ele tem dificuldades para

andar. Após o jogo contra a China, foi o único do time a sair da quadra em uma cadeira de rodas, apesar de diversos membros de sua equipe não terem uma das pernas.

"Demos a ele uma razão para ter alegria. Antigamente, ele saía de casa e as pessoas olhavam estranho. Agora, recebe pedidos de autógrafos, fotos. Virou famoso, um campeão", diz o técnico.

SAIBA MAIS

Irã e Bósnia são as potências da modalidade

DE SÃO PAULO

O Irã é uma das duas maiores potências mundiais do vôlei sentado entre os homens. A outra é a Bósnia-Herzegovina. Os dois países disputam a decisão dos Jogos Paraolímpicos desde a edição de Sydney 2000.

Cada uma das seleções conquistou a medalha de ouro paraolímpica duas vezes. O time iraniano levou a melhor em Sydney-2000 e Pequim-2008. Em Atenas-2004 e Londres-2012, foi de vez a equipe bósnia superar seu principal rival.

Na Rio-2016, Irã e Bósnia-Herzegovina estão justificando seu favoritismo e já chegaram às semifinais. Nesta sexta-feira (16), os asiáticos jogarão contra o Brasil e os europeus vão enfrentar o Egito.

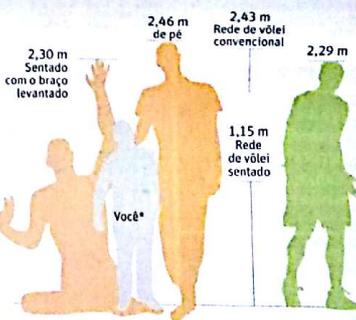
Caso vençam seus adversários, o que é bastante provável, os dois grandes rivais vão protagonizar o quinto confronto consecutivo em decisões paraolímpicas, que teria o sabor de um tira-teima.

OUTRO NÍVEL

Jogador do Irã de vôlei sentado é mais alto que a rede do vôlei convencional

Morteza Mehrzadselakjani Jogador de vôlei sentado do Irã

Yao Ming Ex-jogador de basquete, considerado um dos mais altos a disputar a NBA



COI

Thomas Bach não virá para encerramento

O COI (Comitê Olímpico Internacional) afirmou que seu presidente, o alemão Thomas Bach, não virá ao Brasil para a cerimônia de encerramento dos Jogos Paraolímpicos, no domingo (18), devido a "compromissos de longa data". Ele já havia se ausentado da

abertura, quebrando uma tradição que vinha desde 1984. O alemão deu como justificativa sua presença em um funeral.

Bach está envolvido em uma investigação relacionada a venda ilegal de ingressos. A Polícia do Rio mostrou interesse em ouvi-lo com testemunha.

Brasil cai, e meta de 5º lugar fica distante

QUADRO DE MEDALHAS No segundo dia seguido sem ouro, país é ultrapassado por Austrália e Alemanha

LUÍS CURRO

ENVIADO ESPECIAL AO RIO

O Brasil completou o segundo dia seguido sem uma medalha de ouro na Paraolimpíada do Rio e ficou longe da meta fixada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), até a conclusão desta edição.

Pelo plano do CPB, o país deve terminar os Jogos do Rio entre os cinco primeiros pelo número de ouros.

O Brasil se mantém no quinto lugar desde o início das provas, há oito dias. Porém, com a seca de medalhas douradas nas últimas 48 horas, o país estagnou nas dez conquistadas até terça (13). Os Jogos vão até domingo.

Austrália e Alemanha passaram o Brasil, que obteve nesta quinta-feira (15) uma



Brasileiros celebram vitória sobre a China no futebol de 5

prata e quatro bronzes.

Os australianos faturaram no dia três ouros, mesmo número dos alemães.

A queda de outros na natação tem sido determinante

para a piora da performance qualitativa do Brasil. Em Londres-2012, quando o país terminou em sétimo, foram nove, e agora apenas dois.

Daniel Dias e Andre Brasil,

que brilharam intensamente na Inglaterra (o primeiro com seis altos de pódio, e o segundo, com três), não repetem a mesma atuação. Além disso, não surgiram outros nomes.

Dias nadou seis provas (cinco individuais, um revezamento) e ganhou dois ouros — ele ainda compete três vezes. Brasil, em seis disputas (de oito), ficou com duas pratas e um bronze.

"Esperava-se mais da natação" reconheceu o deficiente visual Carlos Farrenberg, prata nos 50 m livre.

No futebol de 5 (para cegos) o Brasil segue com esperança de medalha dourada.

O time, que ganhou ouro nas últimas quatro Paraolimpíadas, venceu a China por 2 a 1 e se classificou para o final, disputada no sábado (17).

QUADRO DE MEDALHAS

Os 10 primeiros pelo total de ouros

				TOTAL
1º China	82	65	40	187
2º Grã Bretanha	48	28	31	107
3º Ucrânia	35	27	30	92
4º Estados Unidos	30	33	26	89
5º Austrália	13	23	22	58
6º Alemanha	12	18	10	40
7º Brasil	10	25	18	53
8º Holanda	10	15	21	46
9º Nova Zelândia	9	5	4	18
10º Itália	8	13	10	31

*Atualizado até 20h13